

## PIB do Estado registra queda de 0,3%

# PIB do RS cai 0,3% no terceiro trimestre do ano passado

### Atividade econômica

**Agropecuária teve queda de 30,6%** na comparação com o trimestre anterior, enquanto **indústria e serviços registraram crescimento** no período – de 1,1% e de 2,3%, respectivamente. Já o Produto Interno Bruto do Brasil teve avanço de 0,9% no mesmo recorte temporal

**Mathias Boni**

*mathias.boni@zerohora.com.br*

O Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul registrou queda de 0,3% no terceiro trimestre de 2024 em relação a igual período imediatamente anterior, divulgou ontem o governo estadual. O recuo foi puxado pela agropecuária, que caiu 30,6%, enquanto a indústria avançou 1,1% e o setor de serviços cresceu 2,3%.

Na comparação com o terceiro trimestre de 2023, o PIB gaúcho teve expansão de 4,1%. O levantamento é produzido e apresentado pelo Departamento de Economia e Estatística (DEE), órgão vinculado à Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

Como comparação, no Brasil, o PIB teve crescimento de 0,9% entre julho e setembro de 2024 ante o trimestre imediatamente anterior. Já em relação ao mesmo período no ano anterior, a alta foi de 4%.

O diretor do DEE, Pedro Zuanazzi, afirmou que o terceiro trimestre do ano é o período em que, tradicionalmente, se registra menor impacto das atividades agropecuárias no PIB. O setor aparece com mais força nos dois primeiros trimestres do ano, quando é colhida boa parte das safras dos principais grãos produzidos no Estado.

**“Quando tem um segundo trimestre com safra muito boa (...) e compara com o terceiro trimestre, com atividade mediana, como sempre é, se verifica essa queda (na agropecuária).”**

**Pedro Zuanazzi**

*Diretor do Departamento de Economia e Estatística (DEE)*

Conforme Zuanazzi, “o segundo trimestre teve uma atividade do agro muito boa, mesmo com o impacto da enchente, e o terceiro trimestre, todos os anos, tem um padrão mediano”:

– Quando tem um segundo trimestre com uma safra muito boa, como foi esse ano, e compara com o terceiro trimestre, com uma atividade mediana, como sempre é, se verifica essa queda.

### Sinais de recuperação

Martinho Lazzari, economista do DEE, pondera que, mesmo com a redução do PIB, a economia gaúcha apresentou recuperação após a enchente:

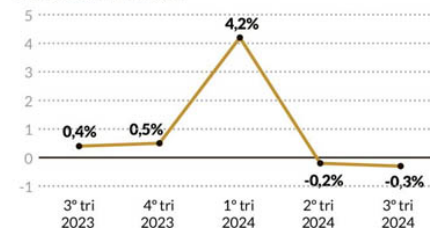
– Tanto a indústria quanto os serviços tiveram crescimento no terceiro trimestre em relação ao segundo, com destaque para os bons resultados da indústria de transformação e do comércio. Segundo o DEE, na indústria, a alta no Estado foi puxada pelo desempenho da indústria de transformação, que cresceu 2%. Já as atividades de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana, com queda de 10,3%, e de construção, com queda de 0,4%, recuaram no período.

No setor de serviços, o comércio teve o maior crescimento no trimestre, com variação positiva de 3,9%. Os serviços de informação, com 2,6%, e o setor de transportes, armazenagem e correio, com 2,3%, também registraram alta no período. —

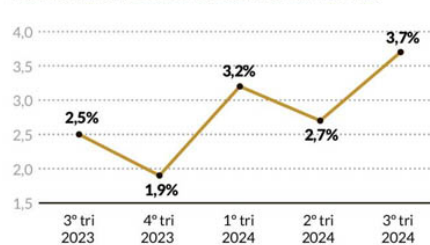
### O desempenho

PIB no RS registra recuo pelo segundo trimestre seguido, mas resultado no acumulado de 12 meses permanece positivo

COMPARAÇÃO COM O TRIMESTRE ANTERIOR, COM AJUSTE SAZONAL



ACUMULADO NOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES



## Contribuição de auxílios e antecipação de benefícios

O economista-chefe da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Porto Alegre, Oscar Frank, afirma que, depois da enchente, o RS teve uma quantidade significativa de recursos circulando, como o pagamento de auxílios, a antecipação de benefícios e a concessão de carências.

– Além disso, os rendimentos do trabalho continuaram subindo acima da inflação, muito em virtude das taxas de desemprego baixas para os nossos padrões. Também vale ressaltar a diminuição dos gargalos à mobilidade, embora muitos ainda continuassem até o final de setembro, como o fechamento do aeroporto Salgado Filho, uma vez que a dinâmica de diversos segmentos no comércio e nos serviços dependem da mobilidade da população – analisa Frank.

No acumulado dos três primeiros trimestres de 2024, o PIB gaúcho teve alta de 5,2% na comparação com o mesmo período de 2023. No Brasil, o crescimento foi de 3,3%. Somando os últimos quatro trimestres, a expansão do PIB no RS chega a 3,7%, ante 3,1% no país.

No Estado, também de acordo com o DEE, o acumulado deste ano em relação ao ano anterior foi impulsionado pelo desempenho positivo da agropecuária, com alta de 37,1%. No mesmo período, o setor de serviços registrou aumento de 3,2% e a indústria teve queda de 0,2%.

– Tivemos um crescimento muito forte ao longo de 2024, porque estamos comparando esse ano com um que teve perdas muito significativas em razão da estiagem, que foi 2023, e lembrando que 2022 também foi gravemente impactado pela estiagem. Ainda assim, mesmo crescendo em 2024, não atingiremos o nível de produção que o setor teve em 2021 – pondera Antônio da Luz, economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado (Farsul).

Na comparação dos resultados do terceiro trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, o PIB gaúcho teve alta de 4,1%. O resultado é fruto do crescimento novamente nos números da agropecuária, com avanço de 7,9%, e de serviços, com 4,2%. A indústria, neste recorte temporal, teve queda de 1,3%. —

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

**Seção:** Notícias **Página:** 8